

A COMUNIDADE DE QUELÔNIOS DO PARQUE MOINHOS DE VENTO, PORTO ALEGRE - RS – BRASIL

Lauren Boeira Pordany¹, Gisele Guiomara Stein², Ingrid Vera Stein², Jonas da Rosa Gonçalves³, Magali Stival Berlesi¹, Rodrigo Souza Torres¹, Soraya Ribeiro³ e Clóvis Souza Bujes¹ (orient.)

¹Laboratório de Herpetologia, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ²Setor de Medicina Animal, Faculdade de Medicina Veterinária, UFRGS; ³Programa de Conservação de Fauna Silvestre, Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Porto Alegre; lauren.pordany@hotmail.com; chelonia_rs@hotmail.com.

A biodiversidade de áreas urbanas tem sido muito afetada pela introdução de espécies de plantas e de animais que predam as populações nativas, competem por recursos limitados e agem como vetores para parasitos e doenças, aos quais os organismos nativos podem ser suscetíveis. O lago do Parque Moinhos de Vento (Parcão), em Porto Alegre, RS, é um dos pontos mais utilizados para solturas inadvertidas e irresponsáveis de espécies exóticas de quelônios. Os objetivos deste estudo foram (1) conhecer a fauna de quelônios do lago, visando futuros planos de manejo das espécies mais abundantes, e (2) sensibilizar a população sobre os perigos advindos da introdução de espécies exóticas. O trabalho foi realizado entre agosto/2008 e fevereiro/2009. Foram feitas 14 campanhas com duração de 4 a 8 horas. Os quelônios foram coletados com puçá e, para cada animal capturado, atribuiu-se um número de identificação (entalhes nos escudos marginais). Foi medido o comprimento linear da carapaça (CC), e o sexo dos adultos determinado a partir das características sexuais secundárias. Os animais sem tais características foram considerados jovens. Registraram-se sete espécies de quelônios: *Acanthochelys spixii* (N = 3), *Hydromedusa tectifera* (N = 4), *Phrynops hilarii* (N = 24), *Trachemys dorbigni* (N = 53), *Trachemys scripta elegans* (N = 78) *Trachemys scripta scripta* (N = 1) e *Graptemys ouachitensis* (N = 1). *Trachemys scripta elegans* foi a espécie mais abundante (47,6%), seguida de *T. dorbigni* (32,3%) e *P. hilarii* (14,6%). Os quelônios serviram como ferramenta para educação ambiental, realizada no Parcão durante esse trabalho. A sensibilização para a questão da introdução de espécies exóticas aconteceu por meio de informações diretas à comunidade sobre a biologia e a conservação dos quelônios e de seus habitats, bem como por meio da comunicação de massa (jornais e televisão). Monitoramentos anuais se farão necessários para avaliar a dinâmica populacional de cada espécie e as interações entre espécies exóticas e nativas